

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Instituto de Ciências Sociais e da Comunicação
Curso de Letras: Bacharelado Tradução em Língua Portuguesa e Inglesa
Campus Vergueiro

Anderson Moreira Flausino RA: N900970

Julia Soares Turco RA: G4925H2

Mayra Pereira dos Santos Massa RA: N920416

OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA INFANTIL: ANÁLISE DA OBRA
“HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS!”

São Paulo

2025

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Instituto de Ciências Sociais e da Comunicação
Curso de Letras: Bacharelado Tradução em Língua Portuguesa e Inglesa
Campus Vergueiro

Anderson Moreira Flausino RA: N900970

Julia Soares Turco RA: G4925H2

Mayra Pereira dos Santos Massa RA: N920416

OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA INFANTIL: ANÁLISE DA OBRA
“HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS!”

Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Letras Bacharelado
Tradução em Língua Portuguesa e Inglesa apresentado à Universidade
Paulista – UNIP.

Professora Orientadora: Profª Drª Solange M. S. Gervai

São Paulo

2025

CIP - Catalogação na Publicação

Flausino, Anderson Moreira

OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA INFANTIL: ANÁLISE DA OBRA "HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS!" / Anderson Moreira

Flausino, Julia Soares Turco, Mayra Pereira dos Santos Massa. - 2025.
0053 f. : il. color + Figuras.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciências Sociais e Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo, 2025.

Área de Concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dra. Profª Drª Solange M. S. Gervai.

1. Tradução literária. 2. Literatura infantil. 3. Dr. Seuss. 4. Estratégias tradutórias. 5. Adaptação cultural. I. Turco, Julia Soares. II. Massa, Mayra Pereira dos Santos. III. Gervai, Profª Drª Solange M. S. (orientador). IV. Título.

Anderson Moreira Flausino RA: N900970

Julia Soares Turco RA: G4925H2

Mayra Pereira dos Santos Massa RA: N920416

**OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA INFANTIL: ANÁLISE DA OBRA
“HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS!”**

Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Letras Bacharelado
Tradução em Língua Portuguesa e Inglesa apresentado à Universidade
Paulista – UNIP.

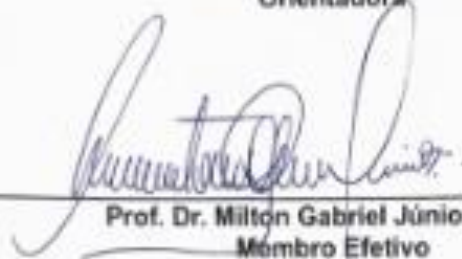
Professora Orientadora: Profª Drª Solange M. S. Gervai

Aprovado em: 26 / 11 / 2025

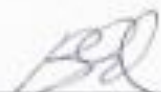
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Drª Solange Maria Sanches Gervai (UNIP)
Orientadora



Prof. Dr. Milton Gabriel Júnior (UNIP)
Membro Efetivo



Prof.ª Ms Suelli de Britto Salles (UNIP)
Membro Efetivo

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE Curso de Letras
Bacharelado em Língua Portuguesa e Língua Inglesa da
UNIVERSIDADE PAULISTA-UNIP- CAMPUS VERGUEIRO
2o SEMESTRE DE 2025**

Em 26 de novembro de 2025, às 19h, realizou-se a defesa do *Trabalho de Conclusão de Curso* dos alunos Anderson Moreira Flausino RA: N900970, Julia Soares Turco RA: G4925H2 e Mayra Pereira dos Santos Massa RA: N920416 no curso de Letras Bacharelado em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, da Universidade Paulista (UNIP), campus Vergueiro.

Título do trabalho:

**OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA INFANTIL: ANÁLISE DA OBRA
“HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS!”**

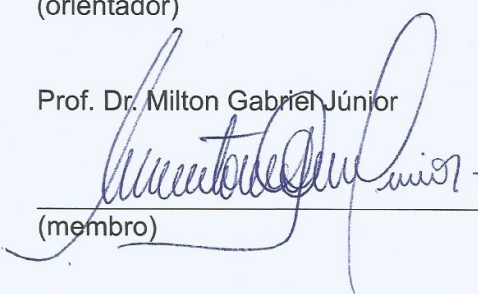
Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Solange Maria Sanches Gervai



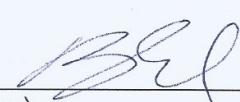
(orientador) nota: dez (10,0)

Prof. Dr. Milton Gabriel Júnior



(membro) nota: dez (10,0)

Prof.^a Ms Suelli de Britto Salles



(membro) nota: dez (10,0)

DEDICATÓRIA

Eu, Anderson Moreira Flausino, dedico este trabalho às mulheres mais fortes que conheço, minha mãe e minha avó. Foram vocês que me ensinaram tudo o que sei e, se hoje sou quem sou, é graças ao amor incondicional, à dedicação e ao exemplo que sempre me deram. Obrigado por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidava. Minha gratidão será eterna por tudo o que fizeram e continuam fazendo por mim. Aos meus amigos, vou sempre agradecer. Obrigado por estarem sempre presentes nos melhores e nos piores momentos. Com vocês aprendi o verdadeiro valor da amizade. Não importa a distância que a vida coloque entre nós, levo cada um no coração, pois em quem sou hoje existe um pedaço de cada um de vocês.

E por fim, a mim... eu consegui!

Eu, Julia Soares Turco, dedico este trabalho aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado, que me estenderam a mão sem me deixar cair nos momentos mais difíceis. Às minhas amigas que sempre me incentivaram a seguir meus sonhos, fruto do meu enorme apreço pela escrita, leitura e idiomas. Dedico também às amigadas que surgiram durante esses longos anos e que foram o meu grande apoio a encarar essa jornada.

E dedico a mim mesma, que pude chegar tão longe!

Eu, Mayra Pereira dos Santos Massa, dedico esse momento e tudo que até aqui era apenas possibilidade ao meu Deus, que me formou, me guiou e me sustentou até aqui. Ao meu marido, estendo toda minha gratidão pelo apoio e incentivo nessa jornada; sem o seu amparo, nada disso seria possível! Aos meus pais e meu irmão, dedico todo o esforço vivido dentro desses 4 anos. Se hoje tenho asas para voar é porque vocês sempre foram o meu vento seguro. Aos meus amigos, aqueles que sempre leram meus textos de aniversário, cartas, poesias, agradeço por acreditarem em mim. Todo o incentivo nesses 4 anos ficará guardado na minha memória eternamente!

Para a menina que sempre amou ler e encontrou-se escrevendo, te dedico. Nós conseguimos!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Paulista – UNIP por ter sido o espaço que acolheu nossa formação e ofereceu suporte ao longo desta caminhada. Aos professores do curso de Letras registramos nossa gratidão pelo conhecimento compartilhado, pela generosidade no ensinar e experiências proporcionadas.

Nosso agradecimento especial dirige-se à nossa orientadora, Prof.^a Dr.^a Solange M. S. Gervai, cuja dedicação e paciência foram fundamentais para que este trabalho ganhasse forma. Seu olhar crítico, incentivo e disponibilidade tornaram possível a conclusão deste projeto.

RESUMO

O presente trabalho analisa os desafios e as estratégias da tradução de obras literárias infantis, com foco na adaptação cultural, linguística e estética necessária para torná-las acessíveis ao público infantil. A pesquisa tem como objeto *How the Grinch Stole Christmas!* (1957), de Dr. Seuss, e sua tradução para o português por Bruna Beber (2017). Com base nas teorias de Schleiermacher (1813), Venuti (1995), Vermeer (1978) e Vinay e Darbelnet (1958), discute-se como diferentes abordagens tradutórias influenciam a preservação do estilo, da musicalidade e da intenção original. Traduzir literatura infantil exige mais que equivalência linguística: requer sensibilidade cultural, criatividade e consciência do papel educativo do texto. Conclui-se que a tradução da obra vai além da transposição de palavras, configurando-se como um processo de recriação literária capaz de aproximar culturas e formar novos leitores.

Palavras-chave: tradução literária; literatura infantil; Dr. Seuss; estratégias tradutórias; adaptação cultural.

ABSTRACT

This study examines the challenges and strategies in translating children's literary works, focusing on the cultural, linguistic, and aesthetic adaptations needed to make them accessible to young readers. The research analyzes *How the Grinch Stole Christmas!* (1957) by Dr. Seuss and its Portuguese translation by Bruna Beber (2017). Based on the theories of Schleiermacher (1813), Venuti (1995), Vermeer (1978), and Vinay and Darbelnet (1958), it discusses how different translation approaches affect the preservation of style, rhythm, and original intent. Translating children's literature requires more than linguistic equivalence: it demands cultural sensitivity, creativity, and awareness of its educational role. The study concludes that this translation goes beyond word transfer, becoming a literary recreation that bridges cultures and nurtures new readers.

Keywords: literary translation; children's literature; Dr. Seuss; translation strategies; cultural adaptation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - “HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS!”	14
Figura 2 – “COMO GRINCH ROUBOU O NATAL”	15

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. LIVRO ESCOLHIDO “HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS!”	13
2.1. Resenha do livro	13
3. DR. SEUSS – O AUTOR	16
3.1. Tradução da obra pela tradutora Bruna Beber	17
4. TEORIAS DA TRADUÇÃO	19
4.1. Schleiermacher	20
4.2. Venuti	24
4.3. Teoria de Skopos, de Hans Vermeer	25
4.4. Procedimentos de tradução de Vinay e Darbelnet	30
5. ANÁLISE DO TEXTO DE PARTIDA PARA O TEXTO DE CHEGADA UTILIZANDO COMO BASE A TRADUÇÃO DE BRUNA BEBER	32
CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	52

1. INTRODUÇÃO

A tradução de livros literários infantis vai muito além de ser apenas uma transposição linguística. Em diversos contextos profissionais, é essencial haver um cuidado com a obra traduzida e com a forma como ela será recebida pelo público-alvo. Ainda que esse processo represente um grande desafio para os profissionais da área, ele contribuiu para a formação do repertório literário infantil brasileiro.

Nesse contexto, torna-se relevante investigar os desdobramentos e caminhos a serem seguidos para se alcançar uma tradução de qualidade. Dentro do campo da tradução literária, a literatura infantil apresenta particularidades que a tornam um objeto de estudo específico. Esse gênero exige do tradutor um olhar atento à linguagem, buscando não apenas manter a fidelidade à obra original, mas também criar uma conexão entre o texto e o leitor. Além disso, é necessário garantir que rimas, referências culturais e outros elementos característicos sejam mantidos.

Assim, este estudo busca evidenciar de que maneira as escolhas tradutórias podem favorecer ou dificultar a formação de leitores em contextos multiculturais. Considerando que a tradução literária infantil funciona como uma ponte para o acesso de crianças a obras de diferentes culturas e idiomas, seu desenvolvimento apresenta desafios específicos que ainda precisam ser discutidos pela pesquisa acadêmica. No livro utilizado como objeto principal deste estudo, *How the Grinch Stole Christmas!* (1957), de Seuss, é possível notar dificuldades relacionadas à manutenção de referências culturais e, principalmente, à musicalidade do texto, incluindo as rimas, sem prejuízo à versão final e à compreensão pelo público infantil.

Diante disso, surge a seguinte questão de pesquisa:

- a) quais são os principais desafios enfrentados pelos tradutores na tradução de obras literárias infantis?

A tradução literária infantil impõe desafios significativos, especialmente no que diz respeito à tendência de se focar apenas na transferência da história de um idioma para outro, muitas vezes sem a devida atenção à preservação do estilo da obra original. Além disso, é fundamental considerar o público-alvo,

garantindo que a versão final seja atrativa, interessante e adequada à faixa etária.

Neste cenário, este estudo justifica-se pela importância de investigar estratégias tradutórias que conciliem fidelidade ao texto original e adequação ao leitor infantil, contribuindo para o aprimoramento das práticas de tradução e para o acesso a obras literárias de qualidade. Este trabalho tem como objetivo analisar a obra original em comparação com a tradução de Bruna Beber (2017), utilizando os métodos e reflexões teóricas de autores como: Schleiermacher, (1813), Venuti (1995), Vermeer (1989), Vinay e Darbelnet (1958) e Azenha Junior (2005). Busca-se identificar os elementos que podem ter sido perdidos ou modificados durante o processo tradutório, especialmente no esforço de criar uma linguagem simplificada e adequada ao público infantil. Por meio dessa análise, pretende-se compreender como as escolhas do tradutor impactam a fidelidade ao texto original e a recepção da obra pelo leitor infantil.

A pesquisa configura-se como uma pesquisa bibliográfica com um pouco de análise de processos de tradução à luz dos autores como Schleiermacher, (1813), Venuti (1995), Vermeer (1989) e Vinay e Darbelnet (1958) para podermos refletir sobre as escolhas da tradutora. Será adotada uma abordagem comparativa, examinando as estratégias tradutórias utilizadas, com ênfase nos elementos que foram modificados ou simplificados durante o processo. A análise considera tanto a fidelidade ao texto original quanto a adequação ao público infantil, permitindo compreender os desafios enfrentados na tradução e os impactos das escolhas do tradutor sobre a recepção da obra pelo leitor infantil.

2. LIVRO ESCOLHIDO “HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS!”

“*How the Grinch Stole Christmas!*” é um livro infantil escrito por Dr. Seuss, publicado em 1957. A obra é repleta de rimas e humor, conduzida pelo Grinch, uma criatura verde e insensível, com um sentimento um tanto quanto incomum. O personagem, que mora isolado em uma caverna no topo da montanha, detesta o Natal e tudo o que ele representa. Sua missão ao longo da história é roubar o Natal dos habitantes da cidade de *Who-ville*, onde todos celebram a data com entusiasmo e alegria.

A narrativa se destaca não apenas pela trama divertida, mas também pela maneira como Dr. Seuss usa a linguagem de forma criativa, com rimas e uma estrutura repetitiva, o que torna a história atrativa ao público infantil. A trajetória do Grinch é, em muitos aspectos, uma reflexão sobre os valores do Natal, como solidariedade, generosidade e o verdadeiro espírito da data.

2.1. Resenha do livro

A obra *How the Grinch Stole Christmas!*, de Dr. Seuss, inicia-se com a apresentação de seu protagonista, o Grinch, uma criatura verde e amarga, cujo coração é descrito como dividido em duas partes igualmente frias. Desde o princípio, seu temperamento hostil e desprezível é revelado por meio de sátiras e ironias presentes em suas falas, que expressam, de forma evidente, seu profundo desprezo pela festividade mais aguardada de *Who-ville*: o Natal.

O Grinch, que vive isolado em sua caverna no topo da montanha, observa com crescente irritação o entusiasmo dos habitantes de *Who-ville* com a preparação para o Natal. A vila inteira se organiza coletivamente para garantir que a celebração seja perfeita: a ceia é compartilhada entre todos, assim como a decoração e a troca de presentes. Essa alegria geral acaba por se tornar um fardo para o Grinch, que, após 53 anos sendo incomodado pela animação dos moradores, decide elaborar um plano para “roubar” o Natal.

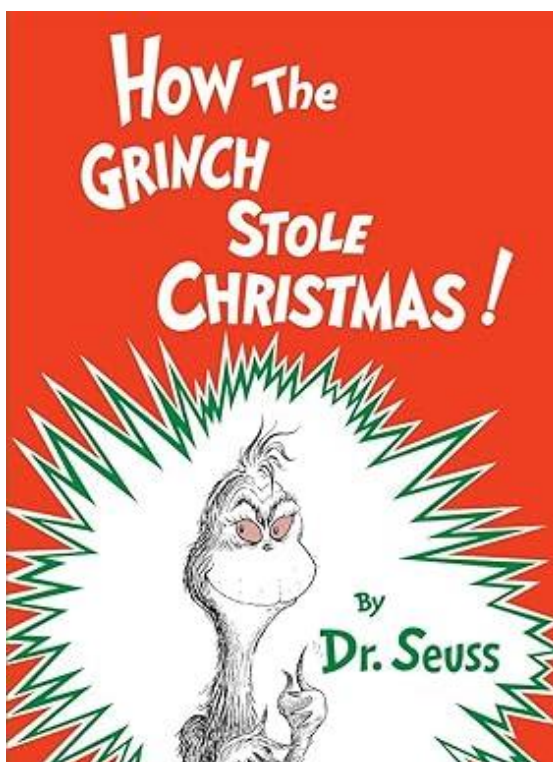
O plano do Grinch é engenhoso: ele se disfarça de Papai Noel e usa seu cachorro Max como uma rena, com o objetivo de furtar todos os presentes e os alimentos destinados à ceia. Durante a execução desse plano, ele encontra uma dificuldade inesperada quando é flagrado por Cindy-Lou, uma menina da vila.

Contudo, graças à sua astúcia, o Grinch consegue enganá-la e continua sua missão com sucesso.

No entanto, ao descer a montanha com os itens roubados, o Grinch se depara com uma cena que desafia suas expectativas: os moradores de *Who-ville*, apesar de estarem sem presentes ou comida, continuam a celebrar e cantar em união. Este momento de surpresa leva o Grinch a uma reflexão profunda, que constitui a mensagem central da história: “Talvez o Natal não venha de uma loja. Talvez o Natal... talvez...signifique um pouco mais”.

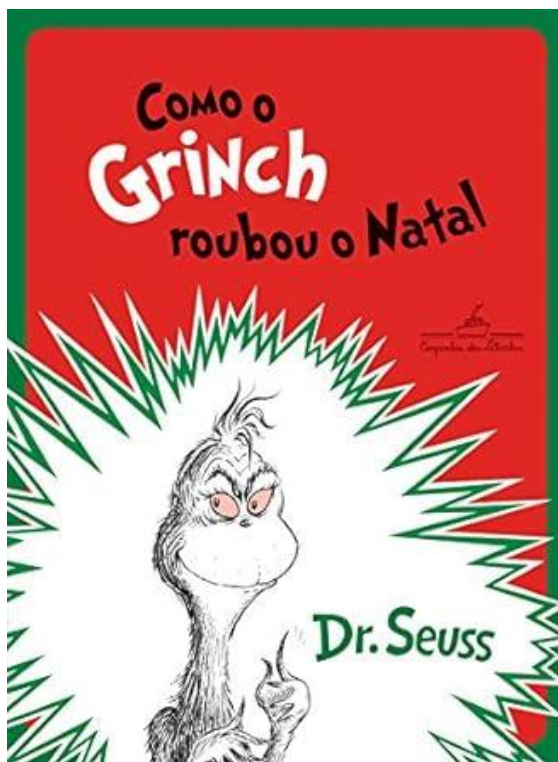
A experiência de testemunhar a verdadeira essência do Natal transforma o Grinch de maneira significativa. Ele reconhece o valor da união e da solidariedade dos moradores de *Who-ville*, e, como resultado, decide devolver os presentes roubados e participar pela primeira vez da celebração, compartilhando da mesma alegria que antes desprezava.

FIGURA 1 – “HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS!”



FONTE: RANDOM HOUSE (1985)

FIGURA 2 – “COMO O GRINCH ROUBOU O NATAL”



FONTE: COMPANHIA DAS LETRINHAS (2017)

3. DR. SEUSS – O AUTOR

Theodor Seuss Geisel, conhecido pelo pseudônimo Dr. Seuss, nasceu em 2 de março de 1904, em Springfield, Massachusetts, Estados Unidos, e faleceu em 1991, na Califórnia. Foi escritor, poeta, cartunista, ilustrador e cineasta, e figura influente da literatura infantil do século XX.

Proveniente de uma família de ascendência alemã, desde a infância demonstrou interesse por desenhos e narrativas. Ingressou no Dartmouth College, onde atuou como cartunista em uma revista estudantil. Posteriormente, estudou literatura inglesa na Universidade de Oxford, na Inglaterra, embora não tenha concluído o curso. Foi nesse período que conheceu Helen Palmer, que se tornaria sua esposa e principal incentivadora em sua carreira.

Antes de se consolidar como autor infantil, trabalhou como cartunista político e em campanhas publicitárias, destacando-se pela criatividade gráfica. Durante a Segunda Guerra Mundial, colaborou com as Forças Armadas dos Estados Unidos na produção de propagandas e animações educativas.

Sua estreia como autor infantil ocorreu em 1937, com a publicação do livro *And to Think That I Saw It on Mulberry Street* (tradução livre: E pensar que vi isso na Mulberry Street), inicialmente rejeitado por diversas editoras. Entretanto, somente em 1957 alcançou grande sucesso com o livro *The Cat in the Hat* (tradução livre: O Gato da Cartola), criado a partir de uma lista com apenas 223 palavras consideradas adequadas para a alfabetização infantil. Essa obra foi revolucionária para a literatura infantil nos Estados Unidos, ao unir vocabulário simples, rimas e ilustrações cativantes.

Dr. Seuss consolidou-se na literatura por meio do uso de rimas ritmadas, neologismos criativos, humor lúdico e personagens excêntricos, conferindo singularidade às suas produções. Seu estilo de escrita proporciona musicalidade e leveza aos textos. Além do caráter recreativo, suas histórias frequentemente transmitiam mensagens de relevância social, abordando temas como preservação ambiental, empatia, igualdade e respeito às diferenças.

Ao longo da carreira, publicou mais de 60 livros, entre os quais se destacam *Green Eggs and Ham* (tradução livre: Ovos Verdes e Presunto), *Horton Hears a Who!* (tradução livre: Horton Ouve um Quem!) e *The Lorax* (nome próprio mantido). Seus livros foram traduzidos para dezenas de idiomas e

ultrapassaram a marca de 600 milhões de cópias vendidas, influenciando gerações de leitores, educadores e escritores, o que o tornou um dos maiores nomes da literatura infantil mundial.

3.1. Tradução da obra pela tradutora Bruna Beber

Beber é uma poeta, escritora, artista visual, compositora, tradutora e pesquisadora brasileira na área de tradução literária, especialmente na literatura infantil e infantojuvenil. Possui mestrado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Sua experiência inclui a adaptação de textos que exigem atenção linguística e cultural, visando preservar o estilo original e tornar o texto acessível ao público brasileiro.

O trabalho de Beber em *Como o Grinch Roubou o Natal* (2017) é uma das versões disponíveis da obra de Seuss no Brasil. O livro original, *How the Grinch Stole Christmas!* (1957), é uma narrativa da literatura infantil norte-americana, conhecida pelo uso de rimas, ritmo e mensagem social. Nesse processo, elementos culturais e linguísticos foram adaptados para que a história fosse compreendida por crianças brasileiras, mantendo características do texto original.

Esse projeto tradutório enfrenta desafios relacionados à manutenção das rimas, da musicalidade e das referências culturais presentes no texto original. Para isso, Beber utiliza estratégias que buscam o equilíbrio entre fidelidade ao conteúdo e adaptações necessárias para garantir a fluidez da leitura em português. A preservação da métrica e do ritmo da obra de Seuss exige escolhas que incluem a criação de neologismos e a adaptação de expressões idiomáticas.

A tradução de *Como o Grinch Roubou o Natal* realizada por Beber é utilizada por leitores, educadores e especialistas em literatura infantil. O texto traduzido preserva o caráter lúdico e musical da obra original, tornando a leitura acessível ao público infantil brasileiro. Além disso, a adaptação cultural contribui para a identificação dos leitores com a narrativa.

Dessa forma, o trabalho de Beber possibilita o acesso de crianças brasileiras a uma versão que respeita o conteúdo e a forma do original. A análise dessa tradução permite identificar os desafios e estratégias envolvidos na

adaptação de literatura infantil em contextos multiculturais, contribuindo para o estudo das práticas de tradução no país.

4. TEORIAS DA TRADUÇÃO

O estudo da tradução, enquanto campo de reflexão sistemática, passou por profundas transformações ao longo do século XX, consolidando-se progressivamente como uma área autônoma de pesquisa acadêmica. Inicialmente, as discussões sobre tradução restringiam-se a debates de natureza filosófica, filológica ou literária, frequentemente centrados em questões de fidelidade e equivalência entre línguas. No entanto, a partir da segunda metade do século XX, a tradução passou a ser compreendida não apenas como uma prática linguística, mas também como um fenômeno cultural, social e ideológico, dando origem ao que hoje se denomina Estudos da Tradução.

Antes do surgimento das abordagens modernas, já havia reflexões importantes sobre o papel do tradutor e as estratégias tradutórias. Entre elas, destaca-se a proposta de Friedrich Schleiermacher (1813), filósofo e tradutor alemão, que formulou uma distinção clássica entre dois métodos de tradução: o de “levar o autor ao leitor” e o de “levar o leitor ao autor”. O primeiro propõe uma adaptação do texto original à língua e à cultura de chegada, tornando-o mais acessível; o segundo mantém as marcas da alteridade cultural do texto-fonte, preservando seu caráter estrangeiro. Essa oposição antecipou discussões contemporâneas sobre domesticação e estrangeirização, posteriormente retomadas por Lawrence Venuti.

Entre as primeiras abordagens sistemáticas do século XX, destaca-se o trabalho dos linguistas franceses Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet, que, na obra *Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction* (1958), propuseram um modelo descritivo com base em sete procedimentos tradutórios. Essa perspectiva, de caráter predominantemente linguístico, buscava compreender o processo tradutório a partir das diferenças estruturais entre a língua de origem (LO) e a língua de chegada (LC), oferecendo uma metodologia para a prática da tradução.

A partir da década de 1970, observa-se uma mudança significativa com o surgimento das abordagens funcionalistas e descritivas. A chamada Escola de Leipzig, com teóricos como Katharina Reiss e Hans J. Vermeer, enfatizou a função comunicativa do texto e o propósito da tradução, formulando a Teoria do

Escopo (*Skopos Theory*). Segundo Vermeer (1989), toda tradução deve ser guiada pelo propósito que o texto traduzido desempenhará na cultura de chegada, e não apenas pela equivalência formal com o original. Assim, o tradutor passa a ser visto como um agente que toma decisões estratégicas de acordo com a finalidade comunicativa do texto. Paralelamente, os Estudos Descritivos da Tradução, propostos por Gideon Toury, passaram a analisar a tradução como produto de normas e convenções culturais, deslocando o foco da prescrição para a descrição das práticas tradutórias reais.

Nas décadas de 1980 e 1990, os Estudos Culturais da Tradução introduziram novas perspectivas, ao considerar a tradução como um ato ideológico e político. Lawrence Venuti problematizou as relações de poder envolvidas nas escolhas tradutórias e defendeu uma maior visibilidade do tradutor. Venuti (1995), retomando o debate de Schleiermacher, cunhou os conceitos de domesticação e estrangeirização, que expressam estratégias opostas na relação entre culturas: a primeira busca adaptar o texto estrangeiro à cultura da língua de chegada; a segunda preserva marcas da alteridade cultural do original.

Em síntese, as teorias da tradução evoluíram de modelos prescritivos, centrados na equivalência linguística, para abordagens que reconhecem a tradução como um processo complexo de mediação cultural. Essa evolução teórica fornece as bases para compreender os desafios específicos da tradução literária; especialmente no caso da literatura infantil, que exige do tradutor não apenas a transposição linguística, mas também a adaptação de elementos culturais, estilísticos e poéticos, de modo a preservar o caráter lúdico, o ritmo e a sonoridade próprios do texto original.

4.1. Schleiermacher

Friedrich Schleiermacher foi teólogo, filósofo, tradutor alemão e um dos principais teóricos da tradução no período do Romantismo alemão, também considerado o fundador da hermenêutica moderna e ganhou grande destaque na sua carreira quando redigiu o texto *Sobre os diferentes métodos de traduzir* (1813) na época em que lecionava na Universidade de Berlim. Em seu texto, Schleiermacher propôs uma reflexão inédita sobre a tradução, apresentando

uma visão filosófica e cultural, defendendo ser um ato intelectual e artístico, preservando as diferenças que caracterizam cada idioma.

Schleiermacher traduziu por muito tempo do grego para o alemão, focando, principalmente, nas obras de Platão e durante seu processo, o filósofo esforçava-se para transmitir o “espírito” do autor original para a obra traduzida, já que acreditava que o ato de traduzir significa promover o encontro entre mundos linguísticos distintos.

Para Schleiermacher, em *Sobre os diferentes métodos de traduzir* (1813), traduzir não é apenas conduzir palavras de uma língua para outra, mas sim promover uma ligação entre essas línguas distintas por meios não apenas linguísticos, mas também culturais:

Porém, com todas as línguas que não são tão próximas, que pudessem ser consideradas como simples dialetos, a situação é precisamente a oposta, e quanto mais distantes estão uma da outra quanto à origem e ao tempo, tanto mais nenhuma palavra em uma língua corresponde exatamente a uma da outra, e nenhuma flexão de uma apanha exatamente a mesma variedade de relações como uma da outra. Uma vez que esta irracionalidade, como eu a denomino, penetra em todos os elementos das duas línguas, ela deve afetar também o domínio das relações sociais. (SCHLEIERMACHER, 2007, p. 05)

O filósofo também argumenta que toda tradução envolve uma escolha: ou o tradutor aproxima o autor do leitor, adaptando o texto à cultura de chegada, ou aproxima o leitor do autor, preservando as particularidades da língua e do estilo originais. Ao longo de seu discurso observa-se que Schleiermacher vai induzindo o leitor a refletir sobre o papel do tradutor como mediador de um texto: “Deveria ele se propor a estabelecer, entre dois homens tão separados um do outro como o são os que falam a sua própria língua e desconhecem a do escritor original” (2007, p. 08).

Schleiermacher defendia que a tarefa do tradutor é permitir que o leitor experimente, ainda que parcialmente, a língua e a cultura do autor, sem que o texto perca sua autenticidade. Assim, a tradução se torna um meio de ampliar o horizonte linguístico e cultural do leitor, mantendo viva a diversidade entre os povos: “Para que os seus leitores compreendam eles devem apreender o espírito

da língua na qual o autor era natural” (2007, p. 08). Essa concepção rompe com a ideia de que a boa tradução é aquela que se lê como um texto originalmente escrito na língua de chegada. Sua proposta antecipa debates contemporâneos sobre a *estrangeirização* e a *domesticação* na tradução, influenciando teóricos como Antoine Berman e Lawrence Venuti, que retomam e atualizam seus conceitos no século XX.

Em seu texto, Schleiermacher critica duas ideias até então enraizadas sobre a tradução naquela época, denominadas paráfrase e imitação. De acordo com o filósofo, na paráfrase, o tradutor procura uma palavra próxima da língua de origem, ocasionando na “acumulação de detalhes soltos” (2007, p. 09), perdendo a forma e o tom original. Já na imitação, Schleiermacher pontua que devido ao distanciamento dos idiomas, o tradutor produz, o que ele chama de “cópia”, uma versão livre que se inspira no original, mas o reconfigura de acordo com a cultura e o gosto do público de chegada. Schleiermacher demonstra descontentamento com essa prática, pois o tradutor não busca aproximar o leitor ao escritor.

Como observa Schleiermacher (2007, p. 10), “pelo seu afastamento deste conceito, não podem ser aqui considerados mais de perto;” Essa afirmação revela que, em sua concepção, o uso da paráfrase e da imitação, não tornam a tradução satisfatória, visto que Schleiermacher defende a aproximação do leitor com o escritor da obra original por meio do tradutor. Schleiermacher também pontua que o leitor, para se aproximar do escritor e para além da tradução, seria importante ter conhecimento da língua de origem de tal obra, pois apenas assim a língua estrangeira deixaria de ser estranha ao ver do leitor e “mais sem travas desfruta das belezas de uma obra,” (2007, p. 14).

A língua, propriamente dita, nunca permanece a mesma, já que está em constante processo de evolução, se configurando conforme as necessidades sociais contando com o auxílio da ciência e da arte, assim como Schleiermacher cita em seu texto: “As línguas não se inventam, e trabalhar nelas ou sobre elas de modo puramente arbitrário é sempre um disparate;” (2007, p. 14). Somado a isso, Schleiermacher complementa que o tradutor, assim que tem contato com uma obra de excelente qualidade na língua estrangeira, “deve, pois, transmitir também isto a seus leitores” (2007, p. 15), considerando que, caso isto não

aconteça na tradução, o “espírito” da obra se perde, tornando-se uma tradução fraca.

Schleiermacher indaga em seu discurso: “Como fará, então, o tradutor para que esta mesma sensação de encontrar-se diante de algo estrangeiro passe também a seus leitores, a quem apresenta a tradução em sua língua materna?” (2007, p. 17), já trazendo um momento de reflexão, onde pode-se perceber que se o tradutor, ao tentar aproximar essa obra para a língua traduzida, pode causar grande estranhamento ao leitor. Há, também, um grande cuidado a ser tomado por parte do tradutor, pois “têm que deixar para as línguas mais livres, que toleram melhor desvios e novidades” (2007, p. 19).

De acordo com Schleiermacher, o tradutor não deve se prender apenas em sua própria língua e em como poderia encaixar tal língua estrangeira com a receptora: “O tradutor está tão obrigado como qualquer outro a procurar ao menos com igual cuidado a pureza e a perfeição da língua, a esforçar-se por conseguir a mesma agilidade e naturalidade de estilo que honram a seu escritor na língua original.” (2007, p. 21-22). Outrossim, ainda assim percebe-se um certo impasse em exigir uma regra de compreensão do tradutor quanto à forma de pensar do escritor, afinal, é notória a falta de escritores bilíngues naquela época. Schleiermacher deixa explícita sua admiração pela língua e sua vivacidade: “Cada língua contém, apesar das diversas opiniões coexistentes ou sucessivas, um sistema de conceitos que, precisamente porque se tocam, unem e completam na mesma língua,” (2007, p. 28).

Ao defender a preservação da diferença linguística e cultural, Schleiermacher antecipa discussões sobre a visibilidade do tradutor e a valorização do estrangeiro. Sua concepção filosófica transformou a tradução em um ato de mediação intercultural, em que a alteridade não deve ser apagada, mas mantida como parte essencial do processo comunicativo. Sua crítica à paráfrase e à imitação, bem como sua defesa da fidelidade ao espírito do texto original, antecipam questões que continuam a orientar os debates contemporâneos sobre ética, visibilidade e identidade na tradução. Dessa forma, Schleiermacher consolida-se como um dos fundadores da moderna teoria da tradução, cuja influência ultrapassa fronteiras temporais e disciplinares.

4.2. Venuti

Lawrence Venuti está entre um dos teóricos contemporâneos, cujos estudos tradutológicos são mencionados quando se fala sobre a tradução. Em sua obra *The Translator's Invisibility: A History of Translation* (1995), Venuti realiza uma reflexão crítica sobre os métodos tradutórios, evidenciando o apagamento sistêmico do tradutor em favor da fluidez e da transparência textual. Para o teórico, uma tradução “natural” e “fluente” reforça uma ideologia etnocêntrica, na qual o texto traduzido é assimilado à cultura de chegada, eliminando as marcas de alteridade cultural do texto original.

Segundo o autor, “a tradução é um processo interpretativo que envolve escolhas culturais e ideológicas” (Venuti, 1995, p. 18). Contudo, traduzir não é somente transpor palavras entre idiomas, mas também conseguir trazer valores, crenças e visões de mundo. O tradutor desempenha um papel ativo na construção de sentidos e na mediação entre culturas. Dois conceitos básicos da teoria venutiana são a domesticação (domestication) e a estrangeirização (foreignization).

A domesticação nada mais é que a adaptação do texto de partida à cultura e às convenções linguísticas do texto de chegada, tornando-o mais fluente e acessível. Já a estrangeirização busca preservar os traços culturais, linguísticos e estilísticos do texto original, mantendo assim sua “diferença” perceptível para o leitor (Venuti, 1995).

Venuti (1998) defende a estrangeirização como uma prática ética e política, uma forma de resistência às tendências hegemônicas da cultura de chegada. Essa estratégia expõe a mudança do texto traduzido e permite que o leitor reconheça sua origem estrangeira, contribuindo para o diálogo intercultural. No entanto, o autor reconhece que ambas as estratégias, domesticação e estrangeirização, podem coexistir, dependendo do contexto e do público-alvo.

Ao se aplicar a teoria de Venuti à tradução de obras infantis, como no caso deste estudo, o *“How the Grinch Stole Christmas!”* de Dr. Seuss, é particularmente desafiador. Já que o texto de partida combina rimas, ritmo, aliterações e neologismos, exigindo que o tradutor recrie não apenas o sentido, mas também a musicalidade e o humor da obra no texto de chegada.

Nesse tipo de tradução, optar por uma estratégia de domesticação pode significar adaptar expressões e rimas para manter a fluidez e o encantamento do texto na língua de chegada. Contudo, a estrangeirização permite preservar elementos culturais típicos da narrativa norte-americana, como costumes natalinos e trocadilhos específicos da língua inglesa.

Assim, o tradutor precisa encontrar um ponto de equilíbrio entre fidelidade ao texto de partida e adequação ao público-alvo, o infantil. Como observa Venuti (2019), “toda tradução é uma negociação entre o que é familiar e o que é estranho”, e essa negociação se torna ainda mais complexa quando estamos falando de uma criança em processo de formação linguística e cultural.

A partir da perspectiva venutiana, a tradução literária infantil não deve apenas entreter, mas também educar para a diversidade. Ao tornar o tradutor visível e a diferença perceptível, a tradução pode funcionar como um instrumento de abertura cultural e de valorização da alteridade.

No caso da obra *“How the Grinch Stole Christmas!”*, a aplicação dos conceitos venutianos contribui para analisar como o tradutor lida com o ritmo, a sonoridade e as referências culturais da narrativa original. Assim, compreender a teoria de Venuti é fundamental para discutir os desafios e as responsabilidades que envolvem a tradução de literatura infantil, onde cada escolha tradutória pode alterar significativamente a experiência estética e cultural do leitor.

4.3. Teoria de Skopos, de Hans Vermeer

A Teoria de Skopos, desenvolvida por Hans J. Vermeer no final da década de 1970 (Vermeer, 1978), propõe que o trabalho do tradutor deve ser guiado, sobretudo, pelo propósito comunicativo que a tradução pretende alcançar. Em vez de seguir modelos que valorizam a correspondência literal entre o texto de origem e o de chegada, Vermeer enfatiza a função e a intenção que o texto traduzido desempenhará em seu novo contexto. Essa perspectiva se mostra especialmente significativa no campo da tradução literária infantil, em que o tradutor precisa adaptar aspectos linguísticos, culturais e estilísticos para que a obra cumpra adequadamente sua função comunicativa com o público infantil. Nesse sentido, mais do que reproduzir a forma do texto original, o tradutor busca criar uma experiência estética e emocional compatível com o universo cultural e

cognitivo da criança, mantendo, porém, a essência e a sensibilidade da narrativa de origem.

Ao observarmos a tradução de *How the Grinch Stole Christmas!* à luz da Teoria de Skopos, notamos que Bruna Beber adota uma postura tradutória que vai além da simples transferência linguística, envolvendo também dimensões culturais, poéticas e afetivas. Conforme propõe Vermeer (1978), o skopos, ou propósito, é o elemento que orienta o processo tradutório. No caso da literatura infantil, essa finalidade consiste em oferecer ao leitor uma experiência de leitura envolvente, que reproduza, de forma funcional, o encantamento e as emoções da obra original.

A escrita de Dr. Seuss apresenta desafios particulares, por seu uso constante de rimas, neologismos, trocadilhos e ritmo cadenciado. Diante disso, Beber, com sua bagagem poética, recorre a soluções criativas da língua portuguesa para recriar o caráter lúdico e sonoro do texto, produzindo um resultado natural e divertido para o leitor infantil brasileiro. Essas escolhas refletem a aplicação prática dos princípios da Teoria de Skopos, uma vez que o texto traduzido mantém sua função de entreter, emocionar e transmitir valores, mesmo que por meio de estratégias diferentes das do original.

Além dos aspectos formais, a tradutora também enfrenta o desafio de mediar referências culturais. Elementos típicos do Natal norte-americano são reinterpretados de forma que conservem o sentido universal da narrativa, centrado na solidariedade, no afeto e no espírito natalino, mas de modo acessível à criança brasileira. Dessa maneira, a tradução cumpre o papel de recriar uma ponte simbólica entre culturas, permitindo que o texto preserve sua relevância emocional e pedagógica no novo contexto de recepção.

Essa tradução evidencia que, sob a ótica da Teoria de Skopos, a fidelidade não se limita à forma do texto, mas ao efeito e à função que ele desempenha junto ao novo público.

A literatura infantil brasileira desenvolveu-se ao longo do século XX e passou a consolidar características próprias, valorizando musicalidade, repetições, experimentação linguística, ludicidade e referências culturais próximas ao cotidiano das crianças. Atualmente, compreende-se que a literatura infantil no Brasil não se limita ao entretenimento: ela possui função formativa, estética e cultural, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e

crítico do leitor infantil, que responde com maior envolvimento a narrativas ritmadas, imagéticas, afetivas e culturalmente acessíveis. Considerar essas particularidades é fundamental ao traduzir obras estrangeiras para crianças brasileiras, pois o tradutor precisa adaptar rimas, jogos linguísticos, referências e estruturas poéticas para que o texto cumpra sua função comunicativa no contexto de chegada. É nesse ponto que Azenha Junior (2015) contribui ao afirmar que traduzir para crianças demanda recriar efeitos lúdicos, sonoros e afetivos, garantindo que a obra continue significativa para esse público. Assim, antes de analisar as escolhas tradutórias, torna-se essencial compreender quem são essas crianças e quais elementos caracterizam sua formação literária, cultural e estética no Brasil.

A pergunta “para quem escrevo?” é relevante, sobretudo, na tradução de literatura infantil. Nesse caso, é particularmente importante voltar o olhar para o grupo de destinatários. Traduzimos para os sentidos, para os olhos e os ouvidos das crianças. Tradutoras e tradutores devem ter claro para si aquilo que as crianças são capazes de compreender. Suas decisões nesse sentido são obviamente influenciadas por sua cultura, língua, sexo e pela imagem que fazem das crianças. (Oittinen, 2006, p.251) Mas, então, como atingir esse público [...], senão recobrando para o universo ficcional ao menos uma parcela do prazer vivido fora do livro? Materializar no texto as possibilidades de brincadeira, o caráter lúdico da vida e seus encantos: nisso parece estar o desafio de se traduzir para o jovem e a criança. (Azenha, 2015, p.379).

Nesse contexto, a tradução de *How the Grinch Stole Christmas!* exemplifica de maneira clara os desafios apontados por Oittinen (2006) e Azenha (2015). A tradutora Bruna Beber precisou considerar não apenas o significado literal das palavras, mas também os efeitos sonoros, rítmicos e poéticos que provocam encantamento e diversão no leitor infantil. Elementos como rimas, neologismos e trocadilhos, presentes no texto original, demandaram soluções criativas que respeitassem a capacidade de compreensão das crianças brasileiras e mantivessem o caráter lúdico da narrativa. Essa adaptação envolve uma série de decisões complexas, que vão desde a escolha de palavras que soem naturais e divertidas ao ouvido infantil, até a reconstrução de imagens poéticas e efeitos sonoros que estimulem a atenção e o prazer da leitura.

Mais do que transmitir informações, a tradução infantil busca criar experiências sensoriais e emocionais, alinhadas à percepção do público-alvo. Para isso, a tradutora atua como mediadora entre culturas, recriando elementos culturais, costumes e referências de forma compreensível, sem perder a essência da obra original.

Além disso, a tradução de literatura infantil demanda uma atenção especial à função comunicativa do texto, conforme preconiza a Teoria do Skopos de Vermeer (1978). O propósito da tradução, ou Skopos, deve nortear cada escolha, garantindo que a obra continue cumprindo seu papel educativo, afetivo e lúdico. Nesse sentido, as soluções criativas de Beber ao recriar rimas, manter o ritmo musical da narrativa e adaptar trocadilhos, demonstram como o tradutor precisa equilibrar fidelidade ao efeito do original e adequação ao público-alvo, preservando a expressividade do texto e a capacidade de despertar emoções.

Assim, traduzir para o público infantil não significa apenas transferir palavras de um idioma para outro, mas recriar o universo recreativo e afetivo da obra, materializando no texto as possibilidades de brincadeira, ritmo e encantamento que caracterizam a narrativa original. O trabalho do tradutor infantil, portanto, envolve decisões conscientes sobre linguagem, estilo, cultura e efeito emocional, consolidando-se como um exercício de criatividade e sensibilidade, em que o leitor infantil é sempre o eixo central de todas as escolhas tradutórias.

No caso de *How the Grinch Stole Christmas!* a presença de rimas, aliterações, trocadilhos e neologismos coloca à prova a capacidade do tradutor de recriar efeitos sonoros que despertem o prazer da leitura e mantenham a expressividade da obra original. Como preconiza a Teoria do Skopos (Vermeer, 1978), o propósito da tradução deve orientar cada escolha, permitindo que o tradutor priorize a função comunicativa da obra, divertir, emocionar e ensinar, em vez de se prender à equivalência literal.

Além das questões linguísticas, a tradução infantil demanda uma atenção cuidadosa à mediação cultural, que demonstra como o tradutor atua como uma ponte entre universos distintos, garantindo que as crianças experimentem o mesmo encanto e a mesma diversão que o leitor do texto original, preservando a função lúdica e afetiva da narrativa.

Outro aspecto relevante é a dimensão pedagógica e ética da tradução infantil. O tradutor precisa considerar a faixa etária e o repertório de conhecimento do público, garantindo que conceitos, valores e mensagens sejam adequados e acessíveis. A literatura infantil não apenas diverte, mas também educa, desenvolvendo empatia, senso crítico e imaginação. Nesse sentido, a tradução deve equilibrar fidelidade ao conteúdo e adaptação funcional, assegurando que a obra cumpra seu propósito educativo e afetivo.

A tradução infantil também envolve a criação de experiências emocionais e sensoriais. Rimas, ritmo, musicalidade e jogos de palavras não são meros adornos estilísticos, mas instrumentos que estimulam a atenção, a memória e o prazer da leitura. Bruna Beber precisou recriar esses efeitos no português, ajustando sonoridades e estruturas para que a narrativa fosse divertida, envolvente e estimulante, respeitando a capacidade de compreensão das crianças brasileiras.

Uma abordagem complementar envolve a análise comparativa entre texto original e tradução, que permite observar de forma concreta as soluções criativas adotadas. Por exemplo, trocadilhos ou rimas intraduzíveis no inglês podem ter sido substituídos por equivalentes que conservem a musicalidade e o humor, mesmo que a correspondência literal se perca. Essa prática evidencia a autonomia criativa do tradutor, prevista pelo Skopos, e reforça a função mediadora de sua atuação.

Além disso, a tradução infantil evidencia o papel do tradutor como mediador cultural e literário, um agente ativo na construção do texto de chegada. Ele reconstrói experiências, adapta referências culturais e promove o engajamento emocional do leitor, consolidando o texto traduzido como uma experiência completa, equivalente àquela vivida no texto original.

Por fim, é importante reconhecer as limitações inevitáveis da tradução infantil. Nem todas as brincadeiras de linguagem ou referências culturais encontram correspondentes perfeitos, o que exige soluções criativas e, às vezes, adaptações que mudam a forma sem comprometer o efeito. O trabalho do tradutor infantil é, portanto, um delicado equilíbrio entre fidelidade e efeito, entre o respeito ao original e a adequação ao público-alvo, consolidando a tradução como um exercício de sensibilidade, criatividade e responsabilidade.

4.4. Procedimentos de tradução de Vinay e Darbelnet

Na década de 1950, os estudiosos franceses Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet dedicaram-se à investigação das diferenças linguísticas entre o francês e o inglês, realizando contribuições fundamentais para o desenvolvimento do campo da tradução. À época, os Estudos da Tradução ainda não se configuravam como uma disciplina autônoma, sendo os trabalhos de ambos frequentemente classificados no âmbito da literatura comparada ou da linguística contrastiva. No entanto, diferentemente de outros pesquisadores que se limitavam à comparação entre sistemas linguísticos, Vinay e Darbelnet concentraram-se no processo tradutório em si, estabelecendo um marco teórico de grande relevância para a área.

O resultado de suas investigações foi publicado na obra *Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction* (1958), que se consolidou como referência seminal e simbolizou a chamada virada linguística nos Estudos da Tradução. Décadas mais tarde, a importância de suas contribuições foi reafirmada com a tradução da obra para o inglês, intitulada *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation*, cuja publicação tardia reforça a durabilidade e a influência de seus conceitos teóricos.

No livro, os autores propõem sete procedimentos fundamentais de tradução, destinados a descrever as estratégias que os tradutores podem adotar diante de diferentes desafios tradutórios. São eles:

- **Empréstimo:** consiste na transferência direta de uma palavra da língua de origem (LO) para a língua de chegada (LC), sendo amplamente empregado para introduzir termos técnicos ou preservar nuances estilísticas que conferem autenticidade ao texto traduzido.
- **Calque (Calco):** ocorre quando uma expressão da LO é traduzida literalmente para a LC, reproduzindo a estrutura sintática da língua de origem ou ajustando-a parcialmente à língua de chegada, o que pode resultar em construções pouco naturais.
- **Tradução literal:** difere do calque por manter a correspondência palavra por palavra apenas quando o resultado preserva tanto o sentido quanto a naturalidade no texto de chegada, sendo recomendada em contextos nos quais a literalidade não compromete a clareza.

- **Transposição:** implica a mudança da categoria gramatical de um termo sem alteração de significado. Vinay e Darbelnet distinguem entre transposições obrigatórias e opcionais, conforme o grau de necessidade imposto pela estrutura da língua de chegada.
- **Modulação:** busca alcançar maior naturalidade na LC sem sacrificar o conteúdo semântico da LO, sendo particularmente útil quando a tradução literal resultaria em construções artificiais ou pouco fluentes.
- **Equivalência:** refere-se à substituição de expressões idiomáticas, provérbios ou interjeições por correspondentes culturais e linguísticos adequados na LC, de modo a preservar o valor pragmático e comunicativo do original.
- **Adaptação:** considerada o procedimento mais complexo, a adaptação é empregada quando diferenças culturais e linguísticas inviabilizam uma tradução literal. Seu objetivo é preservar o significado original por meio do ajuste de referências culturais, como no caso do termo francês *banlieue*, que, se traduzido literalmente como “subúrbios”, poderia gerar interpretações equivocadas em inglês.

5. ANÁLISE DO TEXTO DE PARTIDA PARA O TEXTO DE CHEGADA UTILIZANDO COMO BASE A TRADUÇÃO DE BRUNA BEBER

Neste capítulo, realizaremos uma análise comparativa da obra *How the Grinch Stole Christmas!* (1957), de Dr. Seuss, e sua tradução para o português, feita por Bruna Beber. A tradução literária infantil, especialmente em obras como a de Dr. Seuss, que envolvem humor, rimas e jogos de palavras, apresenta desafios únicos para o tradutor. A preservação do ritmo, a adaptação cultural e a fidelidade ao espírito do texto original são apenas algumas das complexidades enfrentadas ao traduzir para o público infantil.

A análise será orientada pelos procedimentos de tradução de Vinay e Darbelnet (1958), que fornecem um referencial teórico importante para a compreensão das escolhas tradutórias. Neste capítulo, abordaremos como esses procedimentos foram aplicados ao longo da obra, destacando as técnicas que possibilitam a adaptação do texto original para a língua e a cultura de chegada. A comparação será feita entre o texto de partida e o texto de chegada, observando como a tradutora lidou com os aspectos linguísticos e culturais presentes na obra.

Embora a análise tome o texto como ponto de partida, o termo “texto” é aqui empregado sobretudo em sua dimensão semântica, referente ao sentido construído pelo enunciado. Reconhecemos, entretanto, que a recepção da obra pelo público infantil depende não apenas de seu conteúdo, mas também de aspectos fonéticos e estilísticos, como ritmo, sonoridade, escolhas lexicais e recursos que produzem musicalidade. Por essa razão, além da dimensão semântica, consideramos também esses elementos formais, que contribuem para um entendimento mais abrangente do funcionamento do texto traduzido e de seus efeitos de sentido.

Ao longo do capítulo, exploraremos como as diferentes abordagens de tradução impactam a recepção da obra no Brasil, com ênfase nas implicações de cada escolha para a fidelidade ao texto original e para a experiência de leitura do público infantil.

Original	Tradução
Every <i>Who</i> Down in <i>Who</i> -ville Liked Christmas a lot... But the Grinch, Who lived just north of <i>Who</i> -ville, Did NOT!	Todo Quem da <i>Quemlândia</i> gostava muito do Natal... Mas o Grinch, que morava ao norte da <i>Quemlândia</i> , não achava NADA legal!

Neste trecho pode-se observar um exemplo de adaptação, a palavra criada “*Who*-ville” foi adaptada para “*Quemlândia*” trazendo uma aproximação do público-alvo¹.

Original	Tradução
The Grinch <i>hated</i> Christmas! The whole Christmas season! Now, please don't ask why. No one quite knows the reason. It <i>could</i> be his head wasn't screwed on just right. It <i>could</i> be, perhaps, that his shoes were too tight. But I think that the most likely reason of all May have been that his heart was two sizes too small.	O Grinch <i>odiava</i> o Natal! Odiava toda aquela comoção! Não me pergunte o porquê. Ninguém sabe a razão. Talvez porque tivesse um jeito amalucado. Ou porque seus sapatos eram muitos apertados. Porém, acho que a real e principal explicação é que ele não tinha um grande coração.

Observa-se um exemplo de modulação com uma equivalência poética e adaptação no trecho “*two sizes too small*”. Beber converte para “não tinha um grande coração”, uma expressão idiomática e com uma simbologia equivalente buscando causar um efeito emocional e poético, mais natural para o público infantil.

¹ A opção por “*Quemlândia*” pode estar relacionada a aspectos culturais do português brasileiro. No Brasil, o sufixo “lândia” é frequentemente empregado para nomear espaços imaginários, lúdicos ou associados ao universo infantil, evocando uma atmosfera de fantasia e encantamento. Além disso, “vila” tende a remeter a um cenário mais realista e pouco ligado ao caráter mágico esperado nesse tipo de obra. Por esse motivo, a tradutora pode ter optado por empregar um neologismo que preservasse o tom ficcional e lúdico do original, em vez de recorrer a uma tradução literal, que enfraqueceria o efeito pretendido para o público infantil.

Original	Tradução
But, Whatever the reason, His heart or his shoes, He stood there on Christmas Eve, hating the Whos, Staring down from his cave with a sour, Grinchy frown At the warm lighted window downs below in their town. For he knew every <i>Who</i> down in <i>Who</i>-ville beneath Was busy now, hanging a mistletoe wreath.	Mas, apesar da razão, dos sapatos ou coração. lá estava ele, na véspera de Natal, com um mal humor do cão, no alto de sua caverna, amargo e grinchoso, a odiar e a imaginar os <i>Quem</i> ocupados e aquecidos em suas salas de estar. Pois ele sabia que todo <i>Quem</i> da <i>Quemlândia</i>, naquele instante, estava ocupado planejando pendurar uma guirlanda gigante.

No pequeno trecho “*hating the Whos*” houve o processo de equivalência para a expressão idiomática muito utilizada no contexto brasileiro “com um mal humor do cão”, que mantém o mesmo sentido de uma forma mais leve e humorístico, considerando que o verbo “odiar” não é muito utilizado em publicações destinadas ao público infantil.

Original	Tradução
"And they're hanging their stockings!" he snarled with a sneer. "Tomorrow is Christmas! It's practically here!" Then he growled, with his Grinch fingers nervously drumming, "I MUST find some way to stop Christmas from coming!"	— Estão pendurando suas meias! — Ele rosnou ao constatar. — Amanhã é Natal! Então, tamborilando seus dedos grinchosos, resmungou preocupado: — EU TENHO que dar um jeito para que o Natal seja cancelado!

A tradutora realizou uma omissão intencional do segundo segmento “*It's practically here!*” para “Amanhã é Natal!”. Esta escolha estilística foi realizada para manter o ritmo e o impacto curto do verso em português.

Original	Tradução
For, Tomorrow, he knew... ...All the <i>who</i> girls and boys Would wake bright and early. They'd rush for their toys! And <i>then!</i> Oh, the noise! Oh, the Noise! Noise! Noise! Noise! That's <i>one</i> thing he hated! The NOISE! NOISE! NOISE! NOISE!	Pois, amanhã, ele sabia... ...que cada criança de <i>Quemlândia</i> , certamente, acordaria cedo, animado, atrás de um presente! E então! Ah, o barulho! Ah o barulho! Barulho! Barulho! Barulho! A coisa que ele <i>mais</i> odiava! O BARULHO! BARULHO! BARULHO!

O plural específico “*girls and boys*” é transposto para “criança”, tornando a frase mais fluida e natural para o português. Nota-se que em “*bright and early*” foi modulado para “cedo, animado”, captando a energia do despertar sem seguir literalmente a metáfora da língua inglesa.

Original	Tradução
Then the <i>Whos</i> , young and old, would sit down to feast. And they'd feast! <i>And they'd feast!</i> And they'd FEAST! FEAST! FEAST! FEAST! They would feast on <i>Who</i> -pudding, and rare <i>Who</i> -roast-beast Which was something the Grinch couldn't stand in the least!	Então os <i>Quem</i> , jovens e velhos, e todos os parentes Fariam um enorme <i>banquemte</i> ! Um <i>banquemte</i> diferente! O melhor de todos os BANQUEMTES! BANQUEMTE! BANQUEMTE! BANQUEMTE! E se lambuzariam de <i>quemdim</i> e de rosbicho, um hábito que o Grinch achava um lixo!

A criação da palavra “*banquemte*” é um trocadilho com a palavra Quem e banquete, um exemplo de adaptação para que a passagem soasse de uma forma fluida e lúdica para o público infantil.

Original	Tradução
And THEN They'd do something He liked least of all! Every <i>Who</i> down in <i>Who</i>-ville, the tall and the small Would stand close together, with Christmas bells ringing. They'd stand hand-in-hand. And the <i>Whos</i> would start singing!	E ENTÃO fariam uma coisa que ele não podia suportar! Do mais alto ao mais baixo, se poriam a festejar, e em roda, todos juntos começariam a tocar os sinos. De pé e de mãos dadas, cantariam hinos natalinos!

Neste trecho é perceptível que Beber utilizou do método de modulação, já que manteve-se a estrutura semântica, preservando as rimas, sonoridade e o sentido do texto original.

Original	Tradução
They'd sing! <i>And they'd sing!</i> AND they'd SING! SING! SING! SING! And the more the Grinch thought of this <i>Who</i>-Christmas-Sing, The more the Grinch thought, "I must stop this whole thing! "Why, for fifty-three years I've put up with it now! "I MUST stop this Christmas from coming! ...but <i>HOW?</i>"	Eles cantariam! <i>E eles cantariam!</i> E eles CANTARIAM, CANTARIAM, CANTARIAM, CANTARIAM! E quanto mais o Grinch pensava naquela irritante <i>quemtória</i>, mais vontade ele sentia de acabar com essa agonia! — Afinal, eu suporto tudo isso há cinquenta e três anos calado! EU TENHO que dar um jeito para o Natal ser cancelado! ...Mas COMO?

O "*I MUST*" foi traduzido para "EU TENHO" e a locução verbal "*find some way to stop...*" para "dar um jeito... ser cancelado" utilizando assim uma modificação da imagem, ao invés de traduzir de forma literal "impedir a chegada", a tradutora utilizou a palavra "cancelar" para criar efeito dramático e idiomático.

Original	Tradução
Then he got an idea! <i>An awful idea!</i> THE GRINCH GOT A WONDERFUL, AWFUL IDEA!	Então ele teve uma ideia! <i>Uma péssima ideia!</i> O GRINCH TEVE UMA ÓTIMA PÉSSIMA IDEIA!

“*Wonderful, awful*” é uma palavra paradoxal, que foi traduzida como “Ótima péssima” para manter o contraste cômico e a função expressiva.

Original	Tradução
"I know <i>just</i> what to do!" The Grinch laughed in his throat. And he made a quick Santy Claus hat and a coat. And he chuckled, and clucked, "What a great Grinchy trick! "With this coat and this hat, I look just like Saint Nick!"	— Eu sei exatamente o que fazer! — E soltou um risinho cruel. Ele fez, no improviso, um paletó e um gorro de Papai Noel. E riu, e riu: — Esse truque grinchoso não é nada mau! Com esse paletó e esse gorro, pareço o próprio São Nicolau!

O trecho “*chuckled and clucked*” foi traduzido de uma forma simplificada e com uma adaptação fonética. Já a palavra “Grinchy” foi traduzida para o adjetivo “grinchoso” para criar um tom humorístico e cômico adaptando a construção do personagem para o público alvo.

Original	Tradução
"All I need is a reindeer..." The Grinch looked around. But, since reindeer are scarce, there was none to be found. Did that stop the old Grinch...? No! The Grinch simply said, "If I can't find a reindeer, I'll make one instead!" So he called his dog, Max. Then he took some red thread And he tied a big horn on the top of his head.	— Tudo que preciso é de uma rena... O grinch olhou ao redor. Mas renas são raras, exigiriam um esforço maior. Isso impediu o plano do velho Grinch...? Não! O Grinch disse sem vergonha nenhuma: — Se eu não consigo encontrar uma rena, então vou <i>fazer</i> uma! Ele chamou Max, seu cachorro, sacou uma linha vermelha

	e amarrou um grande chifre ao lado de sua orelha.
--	---

Pode-se observar o uso dos métodos tradutológicos: modulação e adaptação. Nota-se que Beber buscou alcançar maior coerência sem sacrificar o contexto do texto original, preservando o sentido por meio de referências culturais.

Original	Tradução
THEN He loaded some bags And some old empty sacks On a ramshackle sleigh And he hitched up old Max.	ENTÃO juntou um monte de quinquilharia dentro de umas sacolas vazias e pôs tudo num trenó desconjuntado no qual o pobre Max foi amarrado.

“*loaded*” foi traduzido para “juntou” mantendo a simplificação e a naturalidade sem retirar o sentido de empilhar, colocar objetos. Já no trecho “um monte de quinquilharia” ocorreu uma modulação para ter uma fluidez e adicionar um humor infantil, adaptando a descrição.

Original	Tradução
Then the Grinch said, "Giddap!" And the sleigh started down Toward the homes where the <i>Whos</i> Lay a-snooze in their town.	Em seguida disse: — Arre! E partiram a toda velocidade em direções às casas dos <i>Quem</i> que descansavam na cidade.

A expressão “*Giddap!*” utilizada no inglês para acelerar o movimento de um cavalo, para fazer sentido no português, Beber trouxe uma expressão equivalente “Arre!”, mantendo o sentido e o efeito dramático infantil.

Original	Tradução
All their windows were dark. Quiet snow filled the air. All the <i>Whos</i> were all dreaming sweet dreams without care When he came to the first little house on the square. "This is stop number one," the old Grinchy Claus hissed	Tudo apagado. Uma neve fina encobria o ar e o chão. Todos os <i>Quem</i> sonhavam sem qualquer preocupação enquanto ele se aproximava da primeira casa do quarteirão. — Parada número um — Papai Grinchonoel sussurrou

And he climbed to the roof, empty bags in his fist.	ao escalar o telhado, com as sacolas vazias na mão.
---	---

A criação da obra original “*Grinchy Claus*” foi adaptada para “Papai Grinchonoe”, criando um neologismo que une o personagem principal “Grinch” a figura do “Papai Noel” de forma lúdica sem perder sua sonoramente divertida. A palavra “*hissed*” foi traduzido como “sussurrou”, preservando a conotação de falar baixo e de forma discreta.

Original	Tradução
Then he slid down the chimney. A rather tight pinch.	Ele se espremeu pela chaminé, um lugar muito estreito.
But, if Santa could do it, then so could the Grinch.	Mas se o Papai Noel conseguia, o Grinch também daria um jeito.
He got stuck only once, for a moment or two.	Ele ficou entalado na primeira vez, que situação!
Then he stuck his head out of the fireplace flue	Mas logo colocou a cabeça para fora do tubo de combustão
Where the little <i>Who</i> stockings all hung in a row.	onde as <i>quemeias</i> estavam todas penduradas.
"These stockings," he grinned, "are the first things to go!"	— Ah, essas meias! — gracejou. — Vão ser as primeiras a serem roubadas!

Neste trecho há dois momentos específicos onde Beber utiliza o método da modulação. Trocando “*for a moment or two*” por “que situação!”, encaixando a expressão de uma forma leve. Também percebe-se essa troca em “*are the first things to go*” para “Vão ser as primeiras a serem roubadas!”, mudando o ponto de vista, sem perder o sentido geral.

Original	Tradução
Then he slithered and slunk, with a smile most unpleasant,	Então escorregou e, de mansinho, com um sorriso insolente,
Around the whole room, and he took every present!	andou pela sala e roubou presente por presente!
Pop guns! And bicycles! Roller Skates! Drums!	Bicicletas! Patins! Pipocas! Tambores! Escaletas!

Checkerboards! Tricycles! Popcorn! And plums!	Xadrez! Triciclos! Frutas! Arminhas de espoleta!
And he stuffed them in bags. Then the Grinch, very nimbly,	E guardou tudo nas sacolas. Então o Grinch, esperto como é,
Stuffed all the bags, one by one, up the chimbley!	Empurrou-as uma por uma pela chaminé!

Na listagem de objetos que o Grinch roubou, a tradutora teve que adaptar alguns itens como “*Pop guns*” para “Arminhas de espoleta”, “*Checkerboards*” somente para “Xadrez”. As adaptações foram necessárias para que fizessem sentido e obtendo a referência cultural da língua de chegada. Beber também reorganizou a ordem dos objetos para manter o ritmo poético e a musicalidade. Mantendo o efeito de exagero e o acúmulo cômico do original.

Original	Tradução
Then he slunk to the icebox. He took the <i>Whos's</i> feast!	Foi até a geladeira e roubou a comida do <i>banquemte</i> !
He took the <i>Who</i> -pudding! He took the roast beast!	Pegou o rosbicho, o <i>quemdim</i> e o salaminho!
He cleaned out that icebox as quick as a flash.	A geladeira ficou vazia, não restou uma semente!
Why, that Grinch even took their last can of <i>Who</i> -hash!	Ora, ele roubou até o restinho do <i>piquemdinho</i> !

A palavra criada por Seuss “*Who-hash*” foi adaptada para “*piquemdinho*”, fazendo um neologismo que mantém o humor e a referência fictícia. Após a modulação, “*even took their last can*” ficou “roubou até o restinho”, transformando em uma frase coloquial e infantil, preservando o exagero cômico.

Original	Tradução
Then he stuffed all the food up the chimney with glee.	Ele empurrou toda a comida pela chaminé de um jeito nada legal!
"And NOW!" grinned the Grinch, "I will stuff up the tree!"	— E AGORA — sussurrou — vou empurrar a árvore de Natal!

Neste trecho houve o uso da tradução literal, precisando de pequenos ajustes para uma naturalização do texto. A palavra “*grinned*” foi transformado em

“sussurrou” para uma ação comunicativa adequada ao português para o público infantil.

Original	Tradução
And the Grinch grabbed the tree, and he started to shove. When he heard a small sound like the coo of a dove. He turned around fast, and he saw a small <i>Who!</i> Little Cindy-Lou <i>Who</i> , who was not more than two.	O Grinch começou a empurrar a árvore pela chaminé, mas ouviu um barulho que parecia uma galinha garnizé. Assustado, virou-se e deu de cara com uma <i>Quemzinha!</i> A pequena Cindy-Lou, uma linda menininha!

A adaptação de “*not more than two*” para “uma linha menininha” foi uma escolha feita para manter um tom poético, sem perder a rima e lúdico para indicar a pouca idade. O uso de “menininha” reforça um tom afetoso e compreensível para crianças.

Original	Tradução
The Grinch had been caught by this tiny <i>Who</i> daughter Who'd got out of bed for a cup of cold water. She stared at the Grinch and said, "Santy Claus, why, "Why are you taking our Christmas tree? WHY?"	O Grinch foi pego no flagra pela <i>Quemzinha</i> desesperada, que havia levantado da cama para tomar um copo d'água. Ela olhou para o Grinch e disse: — Papai Noel, é você? Por que você está levando a árvore de Natal? POR QUÊ?

O “*tiny Who daughter*” foi traduzido para “*Quemzinha*” no diminutivo para reforçar a pouca idade da criança e fazendo uma alegoria a pouca importância que aquele ser teria para Grinch.

Original	Tradução
But, you know, that old Grinch was so smart and so slick He thought up a lie, and he thought it up quick!	Mas, você sabe, o velho Grinch era muito esperto e sagaz, e inventou uma mentira rápida e eficaz!

"Why, my sweet little tot," the fake Santy Claus lied, "There's a light on this tree that won't light on one side. "So I'm taking it home to my workshop, my dear. "I'll fix it up <i>there</i>. Then I'll bring it back <i>here</i>."	— Porque, meu docinho — disse o Papai Noel de mentirinha —, porque eu preciso arrumar essa luzinha. Então, querida, vou leva-la para consertar lá na minha oficina e trago de volta para você brincar.
--	--

Para indicar a forma como o Grinch conversava com Cindy-Lou de uma forma delicada e infantil, Beber traduziu “*sweet little tot*” para “meu docinho”. O uso da adaptação com equivalência fica evidente quando Beber faz a troca de “...*There's a light on this tree that won't light on one side.*” para “porque eu preciso arrumar essa luzinha.”

Original	Tradução
And his fib fooled the child. Then he patted her head And he got her a drink and he sent her to bed. And when Cindy-Lou <i>Who</i> went to bed with her cup, HE went to the chimney and stuffed the tree up!	Essa lorota iludiu a menina. Em seguida, ele lhe fez um cafuné E pediu que fosse para cama, era tarde para uma criança estar de pé. E enquanto Cindy-Lou voltava para o quarto feliz da vida, o Grinch correu até a chaminé e, pronto, missão cumprida!

Para manter o tom lúdico e infantil, Beber realizou algumas adaptações como: “*fib*” para “lorota” e “*stuffed the tree up*” para “missão cumprida”, o que cria suspense e o efeito humorístico, sem perder a rima e musicalidade.

Original	Tradução
Then the last thing he took Was the log for their fire! Then he went up the chimney, himself, the old liar. On their walls he left nothing but hooks and some wire.	A última coisa que roubou foi um pedaço de lenha que sobrou! Então subiu sozinho pela chaminé, o infame, E nas paredes da casa restaram apenas pregos e arame.

O verbo “*took*” foi modulado para “roubou”, reforçando o caráter negativo da ação do Grinch, com um acréscimo interpretativo coerente com o contexto. Já a expressão “*log for their fire*” foi adaptada para “pedaço de lenha que sobrou”, para que pudesse preservar a rima com “roubou” e o ritmo do verso.

Essa escolha foi pensa por conta da equivalência poética, pois a escolha mantém o sentido geral, o Grinch leva até a lenha do fogo, mas modificando a construção para garantir musicalidade.

Original	Tradução
And the one speck of food That he left in the house Was a crumb that was even too small for a mouse.	O único rastro de comida que deixou na despedida foi uma migalha infeliz que nem o rato quis.

“*Speck*” que, traduzido literalmente, vira partícula, pedacinho é modulado para “rastro”, uma palavra que transmite a ideia de vestígio ou sobra, o que se ajusta melhor ao tom narrativo. E “*In the house*” torna-se “na despedida”, uma mudança clara de sentido literal, mas que se torna funcional na rima. A tradutora opta por uma equivalência que mantém o ritmo e a musicalidade.

Original	Tradução
Then He did the same thing To the <i>other Who's</i> houses	Então tudo isso ele fez também na casa dos outros <i>Quem</i>.

No trecho “*He did the same thing*” temos uma estrutura simples (sujeito + verbo + objeto), já na tradução, vemos uma transposição da ordem sintática, colocando “tudo isso” antes do sujeito, o que se enquadra sonoramente mais adequado na língua portuguesa e cria-se um gancho para formular uma rima que existia no original, mas ainda assim sem perder a essência da história.

Original	Tradução
Leaving crumbs Much too small For the other <i>Whos'</i> mouses!	Deixando migalhas piores, só uns nacos para os outros <i>Quem</i> ratos!

Com uma tradução simples e clara para o público infantil *“Much too small”* indica tamanho insuficiente, porém foi traduzido como “piores, só uns nacos”, criando efeito mais coloquial e sonoro para crianças.

Original	Tradução
It quarter past dawm... All the <i>Whos</i>, still a-bed, All the <i>Whos</i>, still a-snooze When he packed up his sled, Packed it up with their presents! The ribbons! The wrappings! The tags! And the tinsel! The trimmings! The trappings!	Isso foi perto do amanhecer... Todos os <i>Quem</i> num silencio só, todos os <i>Quem</i> ainda dormindo, enquanto ele levava seu trenó, recheado de presentes! Surpresas! Caixotes! Enfeites! Fitas! Sacolas! Laçarotes!

“It quarter past dawn” é suavizado para “perto do amanhecer”. Beber, traduz de uma forma mais fluida e natural para o português, evitando uma tradução literal e pouco poética.

Original	Tradução
Three thousand feet up! Up the side of Mt. Crumpit, He rode with his load to the tiptop to dump it! "Pooh-Pooh to the <i>Whos</i>!" he was grinch-ish-ly humming. "They're finding out now that no Christmas is coming! "They're just waking up! I know just what they'll do! "Their mouths will hang open a minute or two "Then the <i>Whos</i> down in <i>Who</i>-ville will all cry BOO-HOO!	A mil metros de altitude, no cume da montanha Gelão lá estava ele para jogar todas as coisas no chão! — Tomem essa! — grinchou o Grinch em grinchês coloquial. — Acabou para vocês, este ano não vai ter Natal! Já imaginou suas carinhas ao acordar! De queixo caído, não vão nem conseguir falar! Aos <i>Quem</i> da <i>Quemlândia</i> só vai restar o BUÁÁÁ!

Beber realizou algumas adaptações como a unidade imperial *“three thousand feet”* que foi convertida para “mil metros”, adequando-se ao sistema métrico mais natural ao público brasileiro e *“Mt. Crumpit”* que virou “montanha Gelão”, mantendo o tom cômico e sonoro, já que o sufixo “-ão” dá força e humor.

Já no trecho “*Pooh-Pooh to the Whos!*” não há um equivalente direto, logo a tradutora optou por “Tomem essa!”, uma expressão idiomática muito utilizada em português. E no trecho “grinchou o Grinch em grinchês coloquial” é uma criação estilística e humorística, que recria o jogo de palavras do original por meio de uma invenção de um “idioma” fictício, o “grinchês”.

Original	Tradução
"That's a noise," grinned the Grinch, "That I simply MUST hear!" So he paused. And the Grinch put his hand to his ear. And he did hear a sound rising over the snow. It started in low. Then it started to grow...	— Que barulhão! — brincou o Grinch. — O barulhão que eu MAIS desejei ouvir! Então parou para escutar o que estava por vir. Mas o que ouviu foi um som subindo a montanha, devagar. No início baixinho, mas logo começou a aumentar...

Ao decorrer deste trecho é possível observar o uso dos métodos de transposição, obtendo uma mudança de estrutura; modulação, tendo a modificação do ponto de vista; e equivalência, que, mesmo utilizando palavras diferentes, manteve-se o efeito poético e rítmico.

Original	Tradução
But the sound wasn't <i>sad</i> ! Why, this sound sounded <i>merry</i> ! It <i>couldn't</i> be so! But it WAS merry! VERY!	Mas o barulho era de <i>alegria</i> ! Não era de <i>tristeza</i> ! Não podia ser verdade! Ele precisava ter certeza!

"*Why, this sound sounded merry!*" a frase original expressa surpresa com alegria do som, quanto no texto em português, a surpresa é adaptada como negação de tristeza, mantendo efeito dramático e ritmo curto e preservando a surpresa e incredulidade do Grinch.

Original	Tradução
He stared down at <i>Who</i> -ville! The Grinch popped his eyes! Then he shook! What he saw was a shocking surprise!	Então olhou para baixo e o que viu o deixou assustado! Seu corpo inteiro tremeu! Ele ficou desesperado!

O verbo “*stared*” foi traduzido como “olhou”, simplificando a ação para manter ritmo e a clareza. “*down at Who-ville*” é adaptado para “para baixo”, omitindo referência direta ao lugar, para não sobrecarregar a frase e manter a atenção no efeito visual e emocional do Grinch, deixando o foco na ação física e no efeito dramático.

Original	Tradução
Every <i>Who</i> down in <i>Who-ville</i> , the tall and the small, Was singing! Without any presents at all!	Do mais alto ao mais baixo, um por todos e todos por um, os <i>Quem</i> na <i>Quemlândia</i> cantavam sem presente nenhum!

“do mais alto ao mais baixo, um por todos e todos por um” é um exemplo de modulação e transposição. A tradutora reorganiza a estrutura para criar ritmo poético e reforçar a união da comunidade dos *Quem*. Sem contar que “um por todos e todos por um” é adaptação cultural de um dito popular, para o efeito sonoro e métrico se manter em português.

Original	Tradução
He HADN'T stopped Christmas from coming! IT CAME! Somehow or other, it came just the same!	Ele NÃO TINHA conseguido acabar com o natal! ELE VEIO! De um jeito ou de outro, seria tudo igual!

Em “*Somehow or other*” houve a tradução de forma literal com leve adaptação idiomática, enquanto o “*It came just the same*” foi realizado uma modulação para manter a inevitabilidade do Natal e preservando efeito narrativo e moral do texto. Com uma pequena alteração do tempo verbal para naturalidade na língua portuguesa, mantendo sentido e ritmo poético.

Original	Tradução
And the Grinch, with his grinch-feet ice-cold in the snow, Stood puzzling and puzzling: "How <i>could</i> it be so? "It came without ribbons! It came without tags!	O Grinch, com os pés grinchosos na neve, ficou intrigado e começou a matutar e a matutar: — O que eu fiz de errado? Chegou sem laços! Sem fitas! Chegou sem etiquetas!

"It came without packages, boxes or bags!" And he puzzled three hours, till his puzzler was sore. Then the Grinch thought of something he hadn't before! "Maybe Christmas," he thought "<i>doesn't</i> come from a store. "Maybe Christmas... perhaps... means a little bit more!"	Chegou sem pacotes, caixa, sacolas ou surpresas! — Ele ficou matutando por horas e horas até cansar. Então pensou numa coisa que tinha esquecido de pensar! — Talvez o Natal — pensou — não possa ser comprado. Talvez o Natal... talvez... tenha outro significado!
---	---

“*puzzling and puzzling*” foi traduzido para “matutar e a matutar”, uma adaptação sonora e repetitiva que recria o ritmo do original na língua portuguesa. Em “*How could it be so?*” é modulação semântica, já que em uma transforma pergunta retórica de uma forma mais natural e infantil em português, sem retirar o efeito de confusão do personagem Grinch.

Original	Tradução
And what happened <i>then</i>...? Well... in <i>Who</i>-ville they say That the Grinch's small heart Grew tree sizes that day! And the minute his heart didn't feel quite so tight, He whizzed with his load through the bright morning light And he brought back the toys! And the food for the feast! And he...	E depois, o que aconteceu...? Bem, na <i>Quemlândia</i> o comentário era geral: Diziam que, naquele dia, o coração do Grinch Ficou três vezes maior que o tamanho original! E conforme o aperto no peito do Grinch diminuía, ele fugiu com as mercadorias sob o sol que já nascia e devolveu todos os brinquedos! E a comida da festança! Então ele...

Durante este trecho é notável que Beber preferiu o uso da modulação e equivalência, principalmente na parte em que “*Well... in Who-ville they say*” ficou “Bem, na *Quemlândia* o comentário era geral:”, alterando a forma de expressar o que os *Quem* estariam falando, utilizando expressões como “o comentário era geral”, onde não há uma versão literal da língua de origem.

Original	Tradução
...HE HIMSELF...! The Grinch carved the roast beast!	...ELE MESMO, quem diria! Cortou o rosbicho e deu início à comilança!

A tradutora decidiu por fazer uma tradução literal do "*HE HIMSELF*" para manter o tom de surpresa do texto original, adicionando a expressão "quem diria!" reforçando o efeito cômico que foi visto durante todo o livro.

Ao decorrer da leitura, destrinchar os trechos permitiu que a análise ocorresse de uma forma mais precisa e fundamental, demonstrando que a tradução literária, principalmente quando falamos do público infantil, envolve muito mais do que uma simples transferência de palavras de uma língua para outra. Na análise realizada, pôde-se observar um maior destaque dos procedimentos tradutórios propostos por Vinay e Darbelnet (1958), como a modulação, a equivalência e a adaptação, assim preservando o sentido e o efeito estilístico do texto original. Essas escolhas demonstram a complexidade da tarefa tradutória, que exige sensibilidade linguística e cultural para equilibrar fidelidade e naturalidade, respeitando tanto o conteúdo quanto o impacto pretendido pelo autor.

Pela perspectiva de Venuti (1995), percebe-se que a tradução obteve uma tendência inclinada à domesticação, ao tornar a obra mais acessível para o público alvo, sem deixar as questões culturais de lado. No entanto, essa aproximação não elimina totalmente o estrangeiro da obra, mas o reformula de um modo compreensível. Dialogando com a base de estudo principal de Venuti (1995), esse movimento entre domesticação e estrangeirização concilia-se com a reflexão de Schleiermacher (1813), que defende o tradutor a aproximar o leitor do autor ou o autor do leitor. Levando isso em conta, é perceptível que Beber (2017) atuou como intermediária entre o estilo de Dr. Seuss e seu público infantil quando optou por manter a identidade da obra em sua tradução, garantindo uma experiência estética equivalente.

Complementando essa perspectiva, a Teoria do Skopos, de Vermeer (1978), reforça que cada tradução deve ser guiada por sua função comunicativa, o que explica as adaptações observadas nos trechos analisados, pensando em manter o tom poético e o ritmo narrativo do texto-fonte. De forma semelhante,

Azenha Junior (1999) enfatiza a tradução como um processo interpretativo que requer decisões conscientes e justificadas conforme o propósito da obra e seu público-alvo, assim como Beber realizou sua tradução.

Em síntese, observa-se que ao decorrer dos anos e analisando os teóricos, a tradução literária infantil exige do tradutor não apenas domínio linguístico, mas também sensibilidade estética e cultural, sem deixar de ter em mente qual será seu público receptor.

CONCLUSÃO

Traduzir literatura infantil é um exercício de sensibilidade e imaginação. Ao longo deste trabalho, foi possível compreender que a tradução de obras destinadas ao público infantil vai muito além da fidelidade literal às palavras do autor. Traduzir é recriar, é reconstruir uma experiência de leitura que preserve o encanto, a musicalidade e a emoção da obra original, sem perder de vista o contexto e o universo cultural das crianças que a receberão. A análise da tradução de *How the Grinch Stole Christmas!* (1957), de Dr. Seuss, realizada por Bruna Beber, evidenciou o quanto esse processo exige equilíbrio entre criatividade, técnica e respeito ao texto de partida.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pela tradutora Beber (2017), podemos destacar pontos como dificuldade de preservar as rimas, o ritmo e os jogos de palavras que caracterizam a escrita de Dr. Seuss. Seu estilo único, marcado por musicalidade, neologismos e humor, torna o ato de traduzir suas obras um processo complexo e minucioso. Mesmo sendo um autor de enorme relevância para a literatura infantil norte-americana, transpor suas histórias para o contexto brasileiro requer extrema atenção às diferenças linguísticas e culturais, já que muitos de seus elementos poéticos e referências estão profundamente enraizados na cultura dos Estados Unidos. O tradutor, portanto, precisa recriar sons, imagens e significados de modo que o texto continue encantador e compreensível ao leitor brasileiro, sem perder a essência do original.

Para lidar com esses desafios, Beber (2017) utilizou estratégias variadas, como modulação, adaptação, equivalência e criação de neologismos, conseguindo manter o tom lúdico e poético da narrativa. Suas escolhas refletem a aplicação consciente de princípios teóricos de Schleiermacher (1873), Venuti (1995), Vermeer (1978) e Vinay & Darbelnet (1958), nos quais o tradutor é visto como um mediador cultural. Ao equilibrar fidelidade e criatividade, Beber demonstrou como é possível conservar o espírito da obra original e, ao mesmo tempo, aproximá-la do imaginário da criança brasileira, garantindo fluidez, humor e emoção.

Conclui-se, portanto, que a tradução de literatura infantil, especialmente quando se trata de autores como Dr. Seuss, é muito mais do que um ato técnico:

é um exercício artístico e cultural. O tradutor atua como ponte entre idiomas e culturas, recriando experiências sonoras e visuais que mantêm o mesmo poder de encantamento da obra original. Os desafios e estratégias analisados neste trabalho mostram que traduzir para crianças é também traduzir para o futuro, um gesto de empatia, criatividade e compromisso com a formação de novos leitores, capazes de se encantar com a diversidade que a literatura oferece.

REFERÊNCIAS

AZENHA JUNIOR, João. Tradução e adaptação cultural. São Paulo: Contexto, 1999.

AZENHA JUNIOR, João. Tradução & literatura infantil e juvenil. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 209-232.

OITTINEN, Riitta. Translating for Children. New York: Garland Publishing, Inc., 2006.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. Sobre os diferentes métodos de traduzir. Trad. Celso Braida. Florianópolis: UFSC, 2007.

SEUSS, Dr. How the Grinch Stole Christmas. New York: Random House, 1957.

SEUSS, Dr. Como o Grinch roubou o Natal. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

VENUTI, Lawrence. The Translator's Invisibility: A History of Translation. New York: Routledge, 1995.

VINAY, Jean-Paul; DARBELNET, Jean. Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation. Paris: Didier, 1958.

BEBER, Bruna. Portal de Revistas da USP, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/teresa/article/view/165961>. Acesso em: 14 set. 2025.

DR. SEUSS. Companhia das Letras, 2025. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/01260/dr-seuss?srsId=AfmBOopHA2t3xOekuzRDXKLsmJzq4ttB8dvZJncv30eieSh3l7ccci9r>. Acesso em: 31 ago. 2025.

FRANCONETI, Marina. Como o Grinch roubou o Natal, de Dr. Seuss. Word Press, 2013. Disponível em: <https://marinafranconeti.wordpress.com/2013/12/24/como-o-grinch-roubou-o-natal-de-dr-seuss/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

QUEM é o Dr. Seuss? Acervo Pedagógico, 2024. Disponível em: <https://acervopedagogico.com.br/glossario/quem-e-o-dr-seuss/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

SILVA, Anderson Moraes da. Schleiermacher em nova perspectiva: um único método de traduzir. Núcleo do Conhecimento, 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/nova-perspectiva>. Acesso em: 1 set. 2025.

SKOPOS theory in translation. Word Connection, 2021. Disponível em: <https://www.word-connection.com/blogs/skopos-theory-in-translation>. Acesso em: 15 set. 2025.

THE EDITORS OF ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Dr. Seuss, American author and illustrator. Britannica, 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Dr-Seuss>. Acesso em: 31 ago. 2025.

AZENHA JUNIOR, João. A tradução para criança e para o jovem: a prática como base da reflexão e da relação profissional. Revista de Estudos Germânicos, São Paulo, v. 9, p. 367–392, 2005.

GRUYTER, Walter de. Ein Rahmen für eine allgemeine Translationstheorie. Lebende Sprachen, v. 23, n. 3, p. 99–102, out. 2009.